

**TESTE DE CONHECIMENTO SOBRE LESÃO POR PRESSÃO****KNOWLEDGE TEST ON PRESSURE INJURY****TEST DE CONOCIMIENTO SOBRE LESIÓN POR PRESIÓN**

Adriana Montenegro de Albuquerque¹, Josilene de Melo Buriti Vasconcelos², Ana Paula Marques Andrade de Souza³, Tereza Raquel Costa de Lima Chaves⁴, Isabelle Katherinne Fernandes Costa⁵, Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares⁶

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica referente à utilização do Teste de Conhecimento sobre Úlcera por Pressão. **Método:** revisão integrativa, realizada entre os meses de março e julho de 2017, norteada pela questão << Quais as produções científicas sobre úlcera por pressão que utilizaram o Teste de Conhecimento? >> Realizou-se busca nas bases de dados SCOPUS, CINAHL, MEDLINE, BDNF e LILACS, no período de 1995 a 2017, com descritores “nursing”, “prevention pressure ulcers” e “knowledge”, utilizando o boleano “and”. Foram incluídos artigos originais nos idiomas português e inglês, publicados na íntegra e disponíveis eletronicamente. **Resultados:** foram identificadas 22 publicações, 12 nacionais e 10 internacionais, a maioria produzida em 2015 (27,3%), predomínio no nível de evidência VI, aplicando o teste, realizado, prioritariamente, em terapia intensiva e setores críticos, nos hospitais universitários e privados, contemplando profissionais de enfermagem e de outras áreas da saúde. **Conclusão:** é indiscutível o déficit de conhecimento por parte dos profissionais de saúde, em unidades críticas hospitalares sobre avaliação, estadiamento e prevenção da lesão por pressão utilizando o instrumento. **Descritores:** Conhecimento; Úlcera por Pressão; Enfermagem; Prevenção; Educação Continuada; Cuidados Críticos.

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific production regarding the use of the Pressure Ulcer Knowledge Test. **Method:** this is an integrative review, conducted between March and July 2017, guided by the question << What are the scientific productions about pressure ulcer used by the Knowledge Test? >> There was a search in the databases SCOPUS, CINAHL, MEDLINE, BDNF, and LILACS, from 1995 to 2017, with descriptors “nursing”, “prevention pressure ulcers” and “knowledge”, using the Boolean “and”. Original articles have been included in Portuguese and English, published in full and electronically available. **Results:** there were 22 publications, 12 national and 10 international identified, most of them produced in 2015 (27.3%), predominantly in the level of evidence VI, applying the test, carried out primarily in intensive care and critical sectors, in university and private hospitals, including nurses and other health professionals. **Conclusion:** the knowledge deficit by health professionals in critical hospital units on evaluation, staging, and prevention of pressure injury using the instrument is indisputable. **Descriptors:** Knowledge; Pressure Ulcer; Nursing; Prevention; Continuing Education; Critical Care.

RESUMEN

Objetivo: analizar la producción científica referente a la utilización del Test de Conocimiento sobre Úlcera por Presión. **Método:** revisión integradora, realizada entre los meses de marzo y julio de 2017, guiada por la pregunta << Cuáles son las producciones científicas sobre úlcera por presión que utilizaron el Test de Conocimiento? >> Se realizó una búsqueda en las bases de datos SCOPUS, CINAHL, MEDLINE, BDNF y LILACS, en el período de 1995 a 2017, con descriptores “nursing”, “prevention pressure ulcers” y “knowledge”, utilizando el boleano “and”. Fueron incluidos artículos originales en los idiomas portugués e inglés, publicados en su íntegra y disponibles electrónicamente. **Resultados:** fueron identificadas 22 publicaciones, 12 nacionales y 10 internacionales, la mayoría producida en 2015 (27,3%), predominio en el nivel de evidencia VI, aplicando el test, realizado, prioritariamente, en terapia intensiva y sectores críticos, en los hospitales universitarios y privados, contemplando profesionales de enfermería y de otras áreas de la salud. **Conclusión:** es indiscutible el déficit de conocimiento por parte de los profesionales de salud, en unidades críticas hospitalares sobre evaluación, fases y prevención de la lesión por presión utilizando el instrumento. **Descriptores:** Conocimiento; Úlcera por Presión; Enfermería; Prevención; Educación Continua; Cuidados Críticos.

^{1,3}Alunas, Curso de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Nível Doutorado, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: montenegroadrianaa@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-2589-0324>; E-mail: anapmasouza@yahoo.com.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-1957-9935>; ²Doutora, Departamento em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: josilenedemelo@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-8204-1409>; ⁴Especialista em Terapia Intensiva, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: kelltereza@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-0277-7695>; ⁵Doutora, Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: isabellekfc@yahoo.com.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-1476-8702>; ⁶Doutora, Departamento em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: mmjulieg@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-8025-9802>

INTRODUÇÃO

A lesão por pressão (LP), denominação atual instituída pelo *National Pressure Ulcer Advisory Panel National* (NPUAP), em substituição ao termo úlcera por pressão, é considerada um problema grave que acomete pacientes acamados em todos os âmbitos de cuidado à saúde. Essa lesão é definida como um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente, sobre uma proeminência óssea, ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato, ocorrendo como resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento.¹

Neste estudo, adotar-se-á o termo lesão por pressão, exceto no título dos artigos e nas referências, devido ao nome original do *Pressure Ulcer Knowledge Test*.

Para que ocorra o desenvolvimento das lesões por pressão, consideram-se os fatores de risco intrínsecos e extrínsecos desde desnutrição, edema, vasoconstrição medicamentosa, perda da consciência, incontinências e vasculopatias, hipertermia, imobilidade, pressão, fricção, idade, umidade e uso do colchão inadequado. E quando se instalam essas lesões causam dor, sofrimento, prejudicam a qualidade de vida, aumentam a morbimortalidade, prolongando o tempo e o custo da internação.²

Em relação à incidência, estudos internacionais apontaram que a LP em terapia intensiva é de 14,3 a 18,7%.^{3,4} Estudo pontual realizado nos Estados Unidos apresentou variação entre 8 e 40%, e prevalência estimada em 22%.⁵

No Brasil, estudos identificaram incidência de 13,13% a 62,5% e prevalência entre 9,2% e 37,41%, dependendo da população, região e unidade hospitalar que o estudo foi realizado.⁶⁻¹⁰

Como forma de prevenir essas lesões e as sequelas, o conhecimento sobre o risco, prevenção, estadiamento e tratamento continua sendo fundamental para todo o profissional de saúde, principalmente para a enfermagem. A atuação do enfermeiro na prevenção da LP pressupõe que este profissional estabeleça os diagnósticos e intervenções de enfermagem, o que implica a necessidade de avaliação do risco dos pacientes de desenvolver uma LP. Portanto, não depende apenas da habilidade clínica do enfermeiro, mas também do uso de um instrumento de medida para avaliação de risco, que apresente adequados índices de validade preditiva, sensibilidade, especificidade e testes de confiabilidade.^{2,11,12}

Os cuidados em relação às lesões por pressão estão totalmente atrelados à assistência de enfermagem, sendo relevante a possibilidade da implantação de práticas preventivas adequadas, proporcionando a melhoria na qualidade da assistência prestada ao paciente, além da diminuição dos custos hospitalares, pois se não ocorrer o surgimento de lesão, consequentemente, o paciente ficará menos tempo internado e diminuirá o risco de comorbidade.¹³

O conhecimento e atitudes dos enfermeiros são vistos como fatores extrínsecos para a prevenção da LP.¹⁴ Entretanto, apesar do avanço no conhecimento técnico-científico na área da saúde e da existência de diretrizes que publicaram recomendações complementares para a prevenção da LP, o problema é mundial, persistente e o conhecimento dos profissionais de enfermagem se mantém deficiente.^{1,15,16} Cuidar de pacientes com lesão por pressão requer um alto nível de conhecimento.¹⁷ Falar da importância dos profissionais de enfermagem em relação ao domínio no avanço do conhecimento científico e prático sobre avaliação, estadiamento e prevenção de LP é uma atividade que requer interesse e dedicação, o que significa dar-se importância à questão de forma responsável no contexto de preocupação.

A pesquisa justifica-se pela relevância em verificar o conhecimento, na literatura nacional e internacional, que os profissionais de saúde detêm sobre a avaliação, estadiamento e prevenção da LP nas publicações que utilizaram o Teste de Conhecimento sobre úlcera por pressão ou *Pressure Ulcer Knowledge Test*, e também por ser uma temática atual em torno da qual ainda existem muitas dúvidas por parte da enfermagem, no tocante a esses itens, revelando que existe um deficit de conhecimento pelos profissionais de saúde sobre a problemática.

OBJETIVO

- Analisar a produção científica referente à utilização do Teste de Conhecimento de sobre Úlcera por Pressão.

MÉTODO

Revisão integrativa considerada como um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.¹⁸

O processo metodológico cumpriu criteriosamente as seguintes etapas: identificação do tema e/ou definição do

problema e elaboração da questão norteadora para a pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e revisão/síntese do conhecimento, o que proporcionou a análise crítica dos achados.¹⁸

Norteeu-se esta pesquisa pela questão: Quais as produções científicas sobre úlcera por pressão que utilizaram o Teste de Conhecimento?

A delimitação temporal dos artigos selecionados nos periódicos considerou o período dos últimos 22 anos de publicação empregando o referido teste.

Aplicaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a partir das seguintes palavras em inglês e suas combinações integradas pelo booleano “and”: “Nursing” and “Pressure

Ulcer”; “Nursing” and “Knowledge”; “Nursing” and “Pressure Ulcer” and “Knowledge”; “Nursing” and “Pressure Ulcer Prevention”; “Nursing” and “pressure ulcer prevention” and “knowledge”; e “Pressure Ulcer Prevention” and “knowledge”, de modo a acrescentar as variáveis de especificidade e exaustividade, que influenciam todo o método de recuperação da informação, contemplando, assim, todos os descritores.

Caracterizou-se o levantamento bibliográfico no período de julho a outubro de 2017, acessando-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Capes, contemplando as bases de dados: SCOPUS, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINHAL), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), conforme Figura 1.

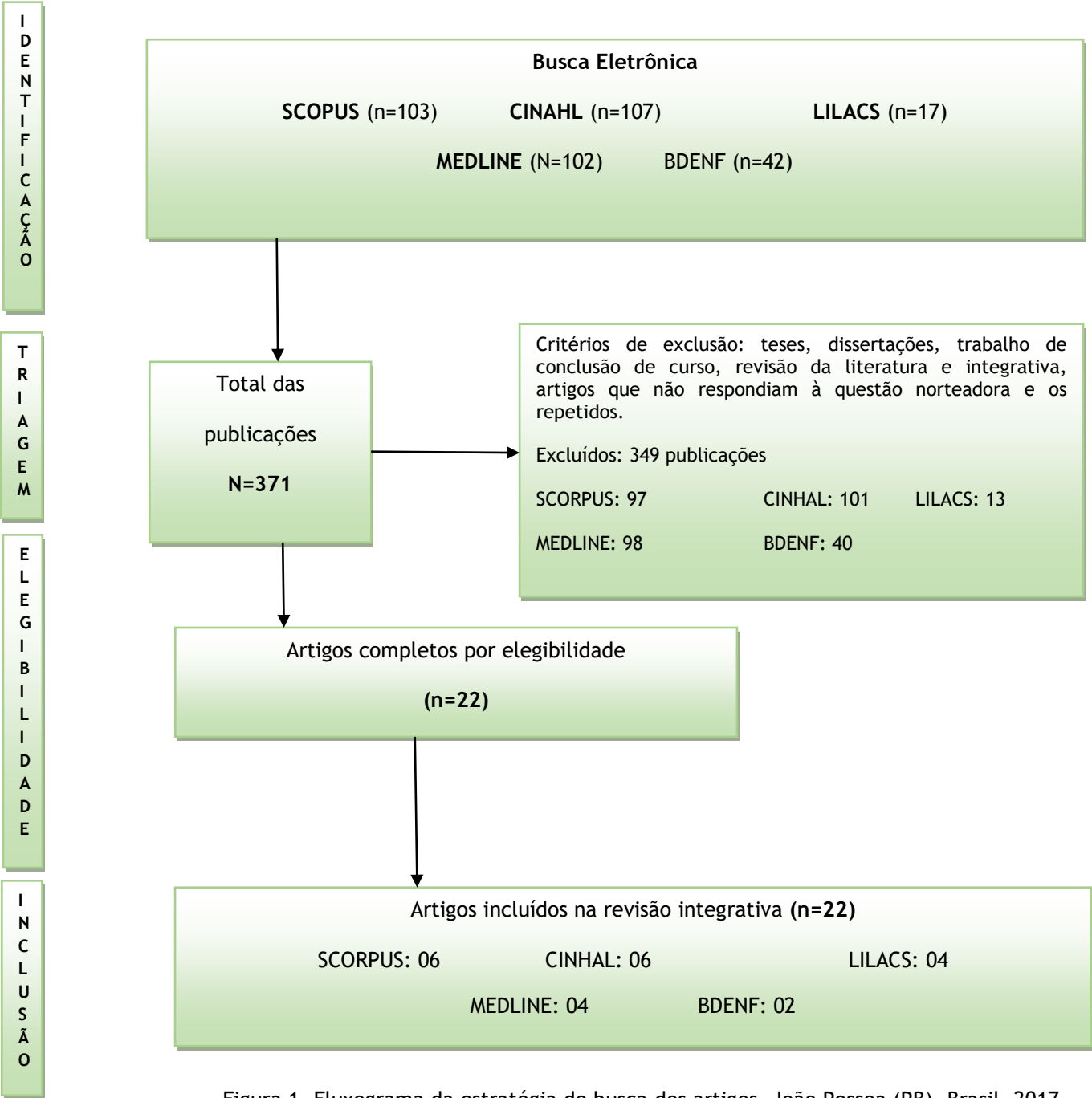


Figura 1. Fluxograma da estratégia de busca dos artigos. João Pessoa (PB), Brasil, 2017.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos científicos completos que atendessem à questão norteadora, em periódicos nacionais e internacionais, disponíveis nos idiomas inglês, espanhol e português; no formato *on-line* que utilizaram o teste de conhecimento; artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados desenvolvidos no Brasil e no mundo. Adotou-se como recorte temporal de 1995 a 2017 no intuito de alcançar artigos produzidos a partir do seu desenvolvimento¹⁹, da tradução²⁰ e validação para a língua brasileira.²¹

Foram excluídos os artigos de revisão da literatura, artigos de opiniões, dissertações, teses, artigos que não respondiam à questão norteadora e os repetidos, ou seja, os artigos que apareceram em mais de uma base de dados que se contabilizaram uma única vez. Com esse embasamento, totalizaram-se 371 publicações e, após refinamento, a amostra final constituiu-se de 22 artigos.

Para a coleta dos dados, utilizou-se um instrumento composto de: base de dados, título, autores, ano de publicação, país, abordagem metodológica, amostra, local onde se desenvolveram, periódico, descritores, objetivo, participantes da publicação, principais resultados, conclusão e o nível de evidências.

No que concerne à seleção dos artigos, obtiveram-se os mesmos através da leitura dos títulos; em seguida, dos resumos das produções para verificar se apresentavam correlação com a temática, e, posteriormente, realizou-se a leitura das publicações na íntegra, observando-se a metodologia na utilização do referido teste de conhecimento.

Sintetizaram-se os resultados e cada artigo recebeu um código de sequência numérica para facilitar a identificação (Artigo 1- A1, Artigo 2- A2, ...). Todos os artigos obtidos foram avaliados por dois pesquisadores no intuito de assegurar que as publicações contemplassem os critérios de inclusão.

Quanto ao nível de evidências das pesquisas, classificaram-se em: Nível I - revisão sistemática ou metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível II - estudo individual com delineamento experimental; Nível III - estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; Nível IV - estudo com delineamento não experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa

ou estudos de caso; Nível V - relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; e o Nível VI - opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas.²²

A análise dos artigos consistiu na leitura exaustiva, na síntese do conteúdo, preenchimento do instrumento supracitado e, posteriormente, na elaboração de figuras com discussão sobre os resultados encontrados a fim de responder à questão norteadora e o objetivo do estudo. Respeitaram-se os aspectos éticos, referenciando-se os autores consultados para a concretização desta revisão.

RESULTADOS

A amostra foi composta de 22 artigos, de um universo de 371 publicações, sendo estes publicados em 16 diferentes periódicos. A Figura 1 apresenta a síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, facilitando, assim, a identificação com os seguintes pontos: artigo e autor, ano, país, delineamento metodológico, amostra, periódico e nível de evidência (NE).

Artigo / Autores	Ano	País	Delineamento Metodológico	Amostra	Periódico	NE
A1. ¹⁹	1995	Estados Unidos	Quantitativo	228 enfermeiros	Adv Wound Care	VI
A2. ²³	1997	Estados Unidos	Quantitativo, transversal	75 enfermeiros	Ostomy Management	Wound VI
A3. ²⁰	2003	Brasil	Quantitativo	83 estudantes de graduação	Ostomy Management	Wound VI
A4. ²¹	2008	Brasil	Quantitativo, descritivo, comparativo, de intervenção educativa	50 profissionais de enfermagem	Acta Paul. Enferm.	III
A5. ²⁴	2009	Estados Unidos	Descritivo, não experimental, quantitativo	96 enfermeiros	The Kansas Nurse	IV
A6. ¹³	2010	Brasil	Descritivo, tipo corte transversal, quantitativa	29 enfermeiros	Rev enferm UFPE online	VI
A7. ¹⁵	2010	Brasil	Quantitativo, descritivo, exploratório	386 profissionais de saúde	Revista Latino-Am. Enfermagem	VI
A8. ²⁵	2010	Brasil	Transversal, quantitativo	106 enfermeiros	Ostomy Management	Wound VI
A9. ²⁶	2011	Iran	Descritivo, quantitativo	126 enfermeiros	Int Wound J	VI
A10. ²⁷	2012	Brasil	Quantitativo	54 graduados enfermagem	Nursing	VI
A11. ²⁸	2012	Brasil	Descritivo, exploratório, transversal, quantitativo	56 profissionais de saúde	Revista Científica	Estação VI
A12. ²⁹	2014	Brasil	Campo, exploratório, quantitativo	40 enfermeiros	Rev enferm UFPE online	VI
A13. ³⁰	2014	Brasil	Descritivo, exploratório, quantitativo, intervenção educativa	49 enfermeiros	Rev enferm UFPE online	III
A14. ³¹	2014	Brasil	Quantitativo, descritivo, exploratório, transversal	37 profissionais de enfermagem	Rev Enferm UFSM	VI
A15. ³²	2014	Iran	Exploratório, transversal, quantitativo	159 enfermeiros	International Journal of Orthopedic and Trauma Nursing	VI
A16. ³³	2015	Brasil	Descritivo, exploratório, quantitativo	85 profissionais de saúde	Cogitare Enferm	VI
A17. ¹⁷	2015	Iran	Quantitativo, descritivo, transversal	133 estudantes de enfermagem	British Journal of Nursing	VI
A18. ³⁴	2015	Brasil	Descritivo, exploratório, quantitativo	47 cuidadores	Aquichan	VI
A19. ³⁵	2015	Brasil	Estudo de caso, descritivo, quantitativo	25 profissionais de enfermagem	Cogitare enferm	V
A20. ¹⁶	2015	Brasil	Descritivo, transversal e quantitativa	23 graduados de enfermagem	Enferm. Foco	VI
A21. ³⁶	2015	Etiópia	Transversal por desenho, quantitativo	217 enfermeiros	Advances in Nursing	VI
A22. ³⁷	2017	Brasil	Descritivo, exploratório, quantitativo	40 Profissionais de enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem	VI

Figura 1. Síntese da produção científica (Artigo 1 - A1... Artigo 22 - A22). João Pessoa (PB), Brasil, 2017.

A Figura 2 apresenta o título, objetivo geral, os resultados e conclusões dos estudos avaliados nesta pesquisa.

Título	Objetivo Geral	Resultados e Conclusões
A1. Conhecimento dos enfermeiros sobre prevenção, estadiamento e descrição da úlcera de pressão ¹⁹	Examinar o conhecimento dos enfermeiros sobre prevenção de úlcera por pressão e a descrição de feridas.	Conhecimento dos enfermeiros foi significativo quando obtiveram informações em palestras ou leram um artigo sobre LP, sendo que no escore de conhecimento não foi relacionado à intervenção educacional, idade ou anos de experiência de trabalho.
A2. Conhecimento de enfermeiros de cuidados críticos sobre prevenção, estadiamento e descrição da úlcera de pressão ²³	Averiguar conhecimento dos enfermeiros de cuidados críticos sobre prevenção de úlcera por pressão, estadiamento e descrição em referência à diretriz AHCPR sobre pressão precoce e prevenção de úlcera.	Revelou deficit de conhecimento sobre a prevenção da LP em enfermeiros de cuidados críticos. Como essas lesões têm sido identificadas como uma preocupação nacional de saúde, as informações sobre sua prevenção devem ser compartilhadas e implementadas no cuidado ao paciente.
A3. Conhecimento de úlceras de pressão por estudantes de graduação em enfermagem no Brasil ²⁰	Examinar o conhecimento dos estudantes de enfermagem brasileiros sobre prevenção de úlceras de pressão, avaliação e descrição de feridas.	Os estudantes responderam corretamente 67,7% do instrumento. Apenas 26 alunos responderam corretamente entre 71,1% e 98,8%, sendo considerado um conhecimento de alto nível itens acima de 90%. A disponibilidade de programas e recursos especiais, incluindo a Internet, fez uma diferença no conhecimento.
A4. Efeito de intervenções educativas no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção de úlcera por pressão ²¹	Avaliar o efeito de intervenções educativas, no nível de conhecimento dos membros da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão em um Centro de Terapia Intensiva.	Enfermeiros no pré-teste (n=7, com 86,4% de acertos e não participando do pós-teste), auxiliares e técnicos de enfermagem (n=25 pré-teste, com 74,3% e 36 pós-teste, com 81,2%), o item que obteve um menor índice de acertos foi referente à necessidade de reposicionamento a cada 2 horas do paciente em cadeira de rodas. Evidenciado 100% de acerto no estadiamento por enfermeiros em 4 questões e prevenção em 16 questões. Nenhum técnico acertou 100% de acertos no instrumento. Observou-se aumento dos acertos após intervenção educativa.
A5. Estudo de Pesquisa: Uma Avaliação do Conhecimento de Enfermeiros Registrados sobre Prevenção e Tratamento de Úlceras de Pressão ²⁴	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre úlcera por pressão na prevenção, estadiamento e descrição de feridas.	Conhecimento dos enfermeiros foi significativo, não havendo relação entre os resultados dos testes e idade, experiência ou grau de enfermagem. As barreiras comuns percebidas incluíram: paciente pesado demais, não há tempo, nem pessoal suficiente.
A6. Percepção dos enfermeiros sobre prevenção das úlceras por pressão em hospital escola da cidade de Recife ¹³	Identificar a percepção dos enfermeiros sobre a prevenção da úlcera por pressão em um hospital escola da cidade de Recife/PE.	Alguns enfermeiros apresentam dificuldade de definir úlceras por pressão, seus estágios, os fatores de risco, as medidas preventivas e, principalmente, acerca das escalas de avaliação de risco. Destaca-se ainda programas de educação permanente.
A7. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção da úlcera por pressão ¹⁵	Descrever e analisar o conhecimento dos membros da equipe de enfermagem que atuam diretamente na assistência a pacientes adultos e idosos, em um hospital universitário, sobre a prevenção da úlcera por pressão.	Deficit de conhecimento apresentado por todos os profissionais de enfermagem, podendo nortear o planejamento de estratégias para disseminação a adoção de medidas preventivas pela equipe, concluindo que necessitavam de educação permanente.
A8. Conhecimento de úlcera por pressão entre enfermeiros em um hospital universitário brasileiro ²⁵	Analisar o conhecimento dos enfermeiros brasileiros sobre prevenção, avaliação e estadiamento da úlcera por pressão.	Ficou confirmado que os enfermeiros têm uma compreensão geral dos princípios de prevenção e avaliação da úlcera por pressão, mas existem importante deficit de conhecimento. São necessários esforços focalizados de educação continuada para facilitar a implementação de cuidados baseados em evidências.
A9. Conhecimento de enfermeiros de cuidados críticos sobre úlcera de pressão no sudeste do Irã ²⁶	Determinar o conhecimento dos enfermeiros iranianos de cuidados críticos sobre úlceras de pressão.	Conhecimento dos enfermeiros era insuficiente, recomendando programas educacionais e futuras pesquisas para estudar o nível conhecimento dos enfermeiros em diferentes áreas (emergência, centro cirúrgico), setores com alto risco de desenvolvimento de úlcera por pressão.

A10. Conhecimento dos graduados de enfermagem relativo à úlcera por pressão: um estudo no cenário privado ²⁷	Levantar o conhecimento sobre úlcera por pressão em graduados de enfermagem de uma universidade privada.	Escores de acertos no estadiamento (61,9%), avaliação (69,7%) e prevenção (59%). Assinalam-se conhecimentos insuficientes, em que o futuro enfermeiro necessita de formação adequada para aquisição de competências quanto a planejar ações considerando a identificação dos fatores de risco para o desenvolvimento da úlcera por pressão, prevenção e tratamento, além da educação dos pacientes e familiares, a fim de melhorar a qualidade da assistência prestada aos portadores de úlcera por pressão.
A11. Conhecimento da equipe multidisciplinar sobre prevenção, avaliação e tratamento de lesão por pressão no Hospital Universitário Sul Fluminense ²⁸	Mensurar o nível de conhecimento dos participantes sobre as recomendações para a prevenção, avaliação e tratamento ideal da úlcera por pressão a fim de quantificá-lo.	Nenhum participante obteve porcentagem de acertos igual ou superior a 90% dos itens. Há deficiência de conhecimento das diretrizes existentes sobre prevenção, classificação e tratamento da úlcera por pressão entre os multiprofissionais da área de saúde.
A12. Avaliação e prevenção da úlcera por pressão pelos enfermeiros de terapia intensiva: conhecimento e prática ²⁹	Identificar o perfil dos enfermeiros em Centro de Terapia Intensiva e investigar o seu conhecimento acerca da avaliação e prevenção para úlcera por pressão no referido setor.	Verificou-se deficit e discrepância entre os conhecimentos demonstrados pelos enfermeiros, nos índices de acertos: avaliação (77,5%), prevenção (25%) e suas ações reveladas nas atividades práticas cotidianas.
A13. Intervenção educativa como processo de construção de conhecimento no cuidado da úlcera por pressão ³⁰	Avaliar o efeito de uma intervenção educativa na construção do conhecimento no cuidado da úlcera por pressão.	Os enfermeiros acertaram 80,54% (pré-teste) e 86,64% (pós-teste), nos domínios prevenção e avaliação, sendo necessário maior enfoque no estadiamento. Os resultados podem auxiliar a identificar as deficiências no conhecimento dos enfermeiros e nortear o planejamento de ações na prevenção das úlceras por pressão.
A14. Conhecimentos dos profissionais de enfermagem relacionados às úlceras por pressão ³¹	Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre úlceras por pressão no Centro de Terapia Semi-intensiva de um hospital universitário.	Índices de acertos: enfermeiros 33,6 (81,95%), auxiliares de enfermagem 30,9 (75,33%) e técnicos 28 (68,29%), apresentaram conhecimento insatisfatório, o que demonstra a importância da atualização e capacitação em serviço. A limitação foi a quantidade de participantes e serviço de enfermagem, o que não permite a generalização dos resultados.
A15. Conhecimentos sobre prevenção, classificação e gerenciamento de úlcera por pressão: uma pesquisa de enfermeiros que trabalham com pacientes traumáticos no departamento de emergência ³²	Examinar o conhecimento dos enfermeiros de trauma sobre prevenção de úlceras por pressão.	Os enfermeiros não possuíam conhecimentos suficientes sobre prevenção, classificação e gerenciamento das úlceras por pressão. Considera-se necessário melhorar seus conhecimentos com programas educativos. O estudo pode ter apresentado um viés de seleção que afetou a possibilidade de generalizar os resultados, pois a amostra foi por conveniência.
A16. Prevenção de úlceras por pressão e avaliação do conhecimento dos profissionais de enfermagem ³³	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre medidas de prevenção de úlceras por pressão em adultos idosos.	Houve diferença estatisticamente significativa entre o maior tempo de serviço, maior idade e categoria profissional, indicando maior conhecimento, sobretudo, pelos enfermeiros em alguns aspectos. Há deficiência de conhecimento, necessitando de intervenções educativas constantes e efetivas a fim de melhorar a assistência.
A17. Úlceras por pressão: quanto os estudantes de enfermagem realmente conhecem? ¹⁷	Determinar o nível de conhecimento dos alunos de enfermagem sobre a prevenção de úlceras de pressão, classificação e gestão.	O estudo revelou que os estudantes de enfermagem tinham conhecimento insuficiente sobre úlcera por pressão, necessitando cursos para a educação de enfermeiros.
A18. Conhecimento dos cuidados de indivíduos com lesão medular sobre prevenção de úlcera por pressão. ³⁴	Identificar as características sociodemográficas das pessoas com lesão da medula espinhal e de seus cuidadores familiares e avaliar o conhecimento dos cuidadores sobre prevenção de úlcera por pressão.	Os profissionais de enfermagem podem identificar quais as principais deficiências no conhecimento dos cuidadores e realizar o planejamento de estratégias educativas para prevenção de úlcera por pressão que visem à continuidade do cuidado seguro e de qualidade no domicílio.

A19. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre úlceras por pressão em duas unidades cirúrgicas - Parte 1 ³⁵	Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre as úlceras por pressão em duas unidades cirúrgicas, com destaque para aspectos relativos à prevenção.	Evidenciado deficit de conhecimento dos profissionais de enfermagem em aspectos relacionados à prevenção da úlcera por pressão e ações que não são mais indicadas pelos <i>guidelines</i> internacionais. Apontadas a necessidade e a importância da educação continuada para a atualização e o aprofundamento de conhecimento para os profissionais em serviço e atendimento de qualidade ao paciente.
A20. Conhecimento de graduandos de enfermagem sobre lesão por pressão ¹⁶	Caracterizar o perfil demográfico de graduandos de enfermagem do último semestre de uma Universidade Pública do Piauí e identificar o conhecimento deles sobre úlcera por pressão.	O conhecimento dos graduandos sobre úlcera por pressão foi insuficiente. Essa realidade só será modificada mediante a difusão das diretrizes para prevenção e tratamento das úlceras por pressão nos cursos de graduação que resultará em enfermeiros mais preparados para prática clínica.
A21. Avaliação do conhecimento da enfermeira, atitude e barreiras percebidas na prática de prevenção de úlcera de pressão expressada nos hospitais do governo de Addis Abeba, Addis Abeba, Etiópia, 2015 ³⁶	Avaliar o conhecimento, as atitudes e as barreiras encontradas pelos enfermeiros à prática expressa na prevenção da úlcera por pressão em hospitais do governo de Addis Ababa.	Os enfermeiros apresentaram conhecimento insuficiente sobre avaliação, classificação e prevenção das úlceras por pressão com resposta correta em apenas 67% das afirmativas, sendo a avaliação com taxa maior, necessitando de cursos voltados para a educação dos enfermeiros.
A22. Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão ³⁷	Descrever e analisar os conhecimentos da equipe de enfermagem acerca da classificação, avaliação e medidas de prevenção de úlceras por pressão em paciente internados na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário da cidade de Manaus.	As médias globais de acertos foram 63,4% para os técnicos/auxiliares e enfermeiros (51,4%), com diferença estatística significativa na categoria prevenção ($p<0,001$), apresentando um deficit de conhecimentos sobre a prevenção da úlcera por pressão, tornando mandatória a capacitação desses profissionais.

Figura 2. Principais resultados dos estudos que contemplam Teste de Conhecimento sobre Úlcera por Pressão. João Pessoa (PB), Brasil, 2017.

DISCUSSÃO

Verificou-se que três estudos foram desenvolvidos pela autora do instrumento original com outros pesquisadores.^{19,20,23} Outros autores;^{17,31,32,35} também publicaram mais de um artigo em anos diferentes; 15 pesquisas no Brasil em diferentes regiões do país (Manaus, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Piauí) e sete estudos no exterior (Estados Unidos, Etiópia, Iran).

Vale ressaltar que na amostra houve uma variedade de profissionais como autores, sendo 21 realizados por enfermeiros (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A11, A12, A13, A14, A15, A16, A17, A18, A19, A20, A21, A22), dois envolvendo acadêmicos de enfermagem (A14 e A19), dois acadêmicos de medicina (A16, A19), e um médico (A16); destes, 16 exclusivos de enfermeiros (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A8, A9, A11, A12, A13, A15, A17, A20, A21, A22), um por fisioterapeutas (A10), no qual se aplicou o instrumento à equipe multiprofissional, dois tiveram a participação de estatísticos (A7, A18) e um envolvendo cuidadores (A18).

Nessa perspectiva, utilizou-se o instrumento em pesquisas realizadas por profissionais de saúde, não sendo aplicada exclusivamente por enfermeiros e para enfermeiros. A aplicação do instrumento é específica para o conhecimento de LP, podendo ser utilizado pela equipe multiprofissional e outros que assistam pacientes com risco de LP. Contudo, somente a enfermagem tem pesquisado e realizado pesquisa com uso dessa ferramenta, exceto pelo artigo A10³¹ que foi aplicado por fisioterapeutas.

No tocante às unidades de internação, o instrumento foi aplicado em maior número na terapia intensiva pelos artigos A1, A2, A4, A5, A9, A11, A12, A14, A16, A22; outros setores, como semi-intensiva, pronto-socorro, urgência e emergência, clínica médica, cirúrgica e centro cirúrgico (A6, A7, A8, A13, A15, A19), também desenvolvidos em instituição de ensino superior (A3, A10, A20, A21) e em centro de reabilitação e especialidade (A18).

As publicações ocorreram entre 1995 e 2017, 6 (27,3%), a maioria publicada em 2015, 2014 (18,2%), 2010 (13,6%), 2012 (9,1%), 2011 e 2017 (4,8%), respectivamente, considerando

Albuquerque AM de, Vasconcelos JMB, Souza APMA de et al.

que não houve publicações entre o intervalo de 2004 e 2007 e nos anos de 2013 e 2016.

Quanto ao delineamento metodológico, 14 são descritivos, um comparativo, sete transversais, um transversal por desenho, um tipo corte transversal, um não experimental e dois utilizaram estratégia de intervenção educativa (pré e pós-teste), todos com abordagem quantitativa.

O cuidado com lesões é realizado principalmente pela equipe de enfermagem, sendo o enfermeiro líder de equipe, porém não é exclusivo desta área profissional, uma vez que o cuidado de feridas deve ser implementado em uma visão interdisciplinar.³⁸ Avaliar o conhecimento dos profissionais é essencial para implementar ações educativas em vários contextos de atendimento para cuidar adequadamente de pessoas evitando alta incidência de erros nas medidas preventivas direcionadas.³⁹

Observou-se que o impacto de intervenções educativas, o desempenho organizacional das equipes e qualidade no atendimento, o conhecimento acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento das lesões por pressão, bem como as estratégias de prevenção e o tratamento empregado, são os assuntos mais enfatizados nas pesquisas. Constata-se, no entanto, a necessidade de mais estudos que avaliem a prevenção primária associada a medidas educativas em vários contextos de atendimento, como hospitais, instituições de longa permanência, terapia intensiva e no âmbito domiciliar, analisando informações sobre condições específicas de cada paciente e do ambiente de trabalho, como também do processo de trabalho das equipes e da visão dos gestores responsáveis pelas instituições em relação às lesões por pressão para possibilitar entender melhor como as intervenções preventivas podem ser direcionadas.

Identificou-se 10 (45,5%) publicações internacionais e 12 (54,5%) nacionais, destacando-se, respectivamente, três (13,6%) no periódico *Ostomy Wound Management* e três (13,6%) na Revista de Enfermagem UFPE online, sendo esta última nacional e sediada na região Nordeste do Brasil.

No que tange ao nível de evidência²² das publicações selecionadas, duas apresentavam nível III (estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle), uma no nível V (relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas) e nível VI (opinião de autoridades respeitáveis baseada na

Teste de conhecimento sobre lesão por pressão.

competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas) prevaleceram, sendo encontradas em 19 artigos.

É oportuno considerar que o instrumento foi desenvolvido e aplicado originalmente na terapia intensiva, contudo ele pode ser utilizado em outras clínicas de atendimento a pacientes com risco de lesão por pressão.

O interesse da categoria de enfermagem pela temática permanece em evidência, porém outros profissionais da saúde também têm participado e aplicado o instrumento, principalmente no Brasil, após a sua validação²¹ e atualização.¹⁵

As pesquisas mostram variedade de metodologia para um mesmo instrumento enfatizando a necessidade de realizar intervenção educativa para os profissionais de saúde, visto que as publicações revelam o deficit de conhecimento aos que cuidam diretamente dos pacientes com risco de lesão por pressão em todos os ambientes de serviços de saúde.³⁷

Dos 22 artigos selecionados, 19 evidenciam o conhecimento dos profissionais sobre LP, dois referem sobre a aplicação de intervenção educativa e apenas um alude à percepção dos enfermeiros. Observa-se que, atualmente, a preocupação das pesquisas está relacionada ao conhecimento dos profissionais de saúde e enfermagem sobre LP na avaliação, estadiamento e prevenção desse agravo ao paciente nos diversos ambientes de assistência. Dessa forma, os artigos contemplam no título o descritor “conhecimento”, revelando, assim, o interesse sobre o nível de informação desses profissionais quanto à temática pesquisada e aos cuidados de prevenção.

Verificou-se que os objetivos dos artigos em geral foram: caracterizar o perfil dos profissionais de saúde e avaliar o nível de conhecimento dos profissionais utilizando o teste de conhecimento.

Constatou-se que a maioria das publicações, 20 (90,1%), evidencia deficit de conhecimento por parte dos profissionais sobre LP referente aos itens: avaliação, estadiamento e prevenção representada pelos artigos A2, A3, A4, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A16, A17, A18, A19, A20, A21, A22. Registra-se que a pesquisa original¹⁹ e outro estudo posterior²³ revelaram deficit de conhecimento sobre LP entre enfermeiros, independentemente da área de prática clínica.

Observa-se que duas pesquisas utilizaram como estratégia a intervenção educativa evidenciando um aumento do conhecimento após o procedimento com profissionais de enfermagem.^{21,30} E 14 pesquisas sugeriram a realização de programas educacionais ou educativos (A3, A9, A15, A18, A21), capacitação (A14, A22), educação permanente (A6, A7, A10, A14, A17), educação continuada (A8, A19) e intervenção educativa (A16).

Pesquisa aponta que a LP é um evento adverso passível de prevenção não só pela equipe de enfermagem, mas também pela equipe multiprofissional que participa do cuidado ao paciente, reforçando, assim, a necessidade de educação permanente com profissionais e realizar capacitação a partir de protocolos como medidas para reduzir índices e o monitoramento contínuo.⁴²

Entende-se que problematizar as situações do processo de trabalho favorece a construção do conhecimento, compreendido não como transferência de conhecimento, mas como uma construção coletiva, em que todos os profissionais buscam soluções a partir da experiência do cotidiano visando responder às próprias necessidades.³⁰ Em pesquisa qualitativa, diante dos discursos dos profissionais entrevistados, é notória a necessidade de aprimoramento do conhecimento de enfermeiros que cuidam do paciente que vive com lesão por pressão.⁴¹

Salienta-se que alguns programas de educação continuada de instituições de saúde possuem limitada capacidade de produzir mudanças, pois mantêm a lógica programática das ações, não desafiando os participantes, nem problematizando suas próprias práticas.³⁵ Destarte, a educação continuada pode minimizar ou solucionar enganos promovendo atualização do conhecimento científico.⁴² Em outra pesquisa, os autores afirmam que a realização de educação contínua com os profissionais de enfermagem é um fator determinante como medida preventiva de LP.⁴³

E como limitações os estudos referem restrição do cenário, amostra reduzida, viés na amostra por conveniência, necessidade de replicação com uma amostra maior e mais diversificada, ambiente de coleta em clínicas específicas, tempo exíguo para o participante responder ao instrumento, pequeno período estabelecido para a coleta de dados, possibilidade de introdução de intervenção educativa antes e após a aplicação do instrumento, o que não permitiu a generalização dos resultados das pesquisas.^{17,20,24-26,31-33,37}

CONCLUSÃO

Identificou-se por meio da revisão integrativa a produção científica referente à utilização mundial do Teste de conhecimento sobre úlcera por pressão. Nesta análise, evidenciou-se o ano de 2015 com maior número de publicações em periódicos internacionais, 12 (63,2%), com uma representação de pesquisadores brasileiros. O teste de conhecimento tem maior aplicação a enfermeiros e profissionais de saúde, o qual confere ser um instrumento desenvolvido para avaliar o conhecimento sobre LP evidenciando a avaliação, estadiamento e prevenção.

Contatou-se que a maior parte das pesquisas foi realizada em ambiente hospitalar, em universidades públicas e privadas, predominando o setor da terapia intensiva, o que implica grande preocupação quanto aos resultados, visto que a maioria das pesquisas concluiu existir deficit de conhecimento dos profissionais. Diante dessa constatação, reitera-se a necessidade do desenvolvimento de estratégias educativas para qualificação dos profissionais, uma vez que a falta de conhecimento impacta diretamente sobre as ações preventivas e, consequentemente, sobre a incidência e prevalência da LP.

A pesquisa foi pertinente e apresenta a descrição do que se estudou no âmbito nacional e internacional, demonstrando, assim, ser relevante o incentivo para que os enfermeiros desenvolvam mais pesquisas, considerando o conhecimento científico e prático na avaliação, estadiamento e prevenção das lesões por pressão.

REFERÊNCIAS

1. National Pressure Ulcer Advisory Panel. National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) announces a change in terminology from pressure ulcer to pressure injury and updates the stages of pressure injury. NPUAP News [Internet]. 2016 Apr [cited 2017 Jan 29]. Available from: <http://www.npuap.org/national-pressureulcer-advisory-panel-npuap-announces-achange-in-terminology-from-pressure-ulcer-to-pressure-injury-and-updates-the-stages-of-pressure-injury/>
2. Silva, EWNL, Araújo RA, Oliveira EC, Falcão VTFL. Applicability of the prevention protocol of pressure ulcers in intensive care unit. Rev. Bras. Ter. Intensiva. [Internet]. 2010 [cited 2017 Sept 10];22(2):175-85. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IisScript=iah/iah>

Albuquerque AM de, Vasconcelos JMB, Souza APMA de et al.

Teste de conhecimento sobre lesão por pressão.

[h.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=553456&indexSearch=ID](#)

3. Cox J. Predictors of pressure ulcer in adult critical care patients. *Am J Crit Care* [Internet]. 2011[cited 2017 Dec 16];20(5):364-74. Available from:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21885457>

4. Nassaji M, Askari Z, Ghorbani R. Cigarette smoking and risk of pressure ulcer in adult intensive care unit patients. *Int J Nurs Pract*. [Internet]. 2014 [cited 2017 Sept 10];20(4):418-23. Available from:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25157943>

5. Cuddigan J. Critical care. In: Pieper B. (Ed.) with the National Pressure ulcer Advisory Panel (NPUAP). *Pressure ulcers: prevalence, incidence and implications for the future*. Washington. DC: NPUAP, 2012;6:47-56. Available from:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11902346>

6. Inoue KC, Matsuda LM. Cost-effectiveness of two types of dressing for prevention of pressure ulcer. *Acta Paul Enferm online*. [Internet]. 2015 [cited 2017 Sept 01];28(5):415-9. Available from:

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307042714005>

7. Marchiore AC, Alves AC, Leite EMP, Moreira LR, Oliveira MRJS, Sant'Ana VM, et al. Use of pressure ulcer risk assessment scales in Intensive Care Units of São Paulo. *Brazilian Journal of Enterostomal Therapy* [Internet]. 2015 [cited 2017 June 01];13(2):53-61. Available from:

<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/104>

8. Melleiro MM, Tronchin DMR, Baptista CMC, Braga AT, Kurcgant APP. Pressure ulcers prevalence indicators and patient falls incidence in teaching hospitals in the city of São Paulo. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2015 [cited 2017 Oct 29];49(n.spe):55-9. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000800055&script=sci_arttext&tlng=en

9. Cidral S, Silva WF, Visentin A, Borghi ACS, Mantovani MF, Hey AP. Assessment of the risk of pressure ulcer development among hospitalized HIV/Aids patients. *Rev Bras Enferm* [Internet] 2016 [cited 2017 Oct 29];69(1):96-101. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100096

10. Habiballah L, Tubaishat A. The prevalence of pressure ulcers in the paediatric

population. *J Tissue Viability*. [Internet] 2016 [cited 2017 Oct 30];25(2):127-34. Available from:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26896309>

11. Bavaresco T, Medeiros RH, Lucena AF. Introduction of the Braden Scale in an intensive care unit of a university hospital. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2011 [cited 2017 Nov 20];32(4):703-10. Available from:

<http://pesquisa.bvsalud.org/bvsrs/resource/p/t/bde-23095>

12. Matos LS, Duarte NLV, Minetto RC. Incidence and prevalence of ulcer for pressure in CTI of a Public Hospital of DF. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2010 [cited 2017 Mar 30];12(4):719-26. Available from:

<https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/pdf/v12n4a18.pdf>

13. Valença MP, Lima PO, Pereira MM, Santos RB. Nurse's perception on the prevention of pressure ulcers at a school hospital in Recife city. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2010 Apr/June [cited 2017 Oct 29];4(2):673-82. Available from:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6203/5451>

14. Berlowitz D, Lukas CVM, Parker V, Niederhauser A, Silver J, Logan C, et al. Preventing pressure ulcer in hospitals a toolkit for improving quality of care pressure injury prevention and management clinical guideline in Western Australia, November, 2013. Available from:

<https://www.ahrq.gov/sites/default/files/publications/files/putoolkit.pdf>

15. Miyazaki MY, Caliri MH, Santos CB. Knowledge on pressure ulcer prevention among nursing professionals. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2010 Nov-Dec [cited 2017 Jan 30];18(6):1203-11. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692010000600022&script=sci_arttext&tlng=en

16. Lopes CM, Andrade EMLR, Luz MHBA. Knowledge of undergraduate nursing students on pressure ulcer. *Enferm. Foco*. [Internet]. 2015 [cited 2017 Oct 30];6(1/4):24-30. Available from:

<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/572>

17. Rafiei H, Mehralian H, Abdar ME, Madadkar T. Pressure ulcers: how much do nursing students really know?. *Br J Nursing* [Internet]. 2015 [cited 2017 Oct 29];24(6):S12,S14-7. Available from:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25815995>

Albuquerque AM de, Vasconcelos JMB, Souza APMA de et al.

Teste de conhecimento sobre lesão por pressão.

18. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein [Internet]. 2010 [cited 2017 Oct 29];8(1):102-6. Available from: https://www.researchgate.net/publication/285905845_Revisao_integrativa_O_que_e_e_cmo_fazer
19. Pieper B, Mott M. Nurses' knowledge of pressure ulcer prevention, staging, and description. Adv Wound Care. 1995;8(3):34-48
20. Caliri MHL, Miyazaki MY, Pieper B. knowledge pressure ulcer by undergraduate nursing students in Brazil. Ostomy/Wound Management [Internet]. 2003 [cited 2017 Oct 29];49(3):54-63, 2003. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12732751>
21. Fernandes LM, Caliri MHL, Hass VJ. The effect of education interventions on the pressure ulcer prevention knowledge of nursing professionals. Acta Paul. Enferm. [Internet]. 2008 [cited 2017 Oct 10];21(2):305-11. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002008000200012&script=sci_arttext&tlng=pt
22. Melnyk BM, Fineoct-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineoct-Overholt E, editors. Evidence-based practice in nursing and healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins; 2005;3-24. Available from: <http://file.zums.ac.ir/ebook/208-Evidence-Based%20Practice%20in%20Nursing%20&%20Healthcare%20-%20A%20Guide%20to%20Best%20Practice,%20Second%20Edition-Be.pdf>
23. Pieper B, Mattern J. Critical care nurses' knowledge of pressure ulcer prevention, staging and description. Journal of Wound Ostomy [Internet]. 1997 [cited 2017 Oct 29];43(2):22-31. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9136995>
24. Smith D, Waugh S. Research Study: An Assessment of Registered Nurses' Knowledge of Pressure Ulcers Prevention and Treatment. The Kansas Nurse [Internet]. 2009 Jan [cited 2017 Oct 29];84(1). Available from: <https://www.hindawi.com/journals/anurs/2015/796927/>
25. Chianca TCM, Rezende JFP, Borges EL, Nogueira VL, Caliri MHL. Pressure ulcer knowledge among nurses in a Brazilian university hospital. Ostomy Wound Management [Internet]. 2010 Oct [cited 2017 Sept 30];56(10):58-64. Available from:
26. Iranmanesh S, Rafiei H, Foroogh Ameri G. Critical care nurses' knowledge about pressure ulcer in southeast of Iran. Int Wound J [Internet]. 2011 [cited 2017 Oct 29];8:459-64. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2172315>
27. Francisco T, Silva SS, Melo AS, Oliveira CT. Knowledge of nursing students on the pressure ulcer: a study in a private scenario. Nursing. [Internet]. 2012 Jan [cited 2017 Oct 10];14(164):21-8. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=22659&indexSearch=ID>
28. Fernandes NCN, Amaral JPBV. Knowledge of multidisciplinary team about prevention, evaluation and treatment of pressure ulcer in university hospital south fluminense. Revista Estação Científica [Internet] 2012 [cited 2017 Oct 29];1(1). Available from: <http://portal.estacio.br/media/4417/conhecimento-da-equipe-multidisciplinar.pdf>
29. Albuquerque AM, Souza MA, Torres VSF, Porto VA, Soares MJGO, Torquato IMB. Assessment and prevention of pressure ulcer by nurses from intensive care: knowledge and practice. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Feb [cited 2017 Oct 29];8(2):229-39. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9666/9696>
30. Soares RSA, Saul AMR, Silva RM, Timm AMB, Durgante VL. Educational intervention as a process of knowledge construction in the care of pressure ulcers. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 June [cited 2017 Oct 29];8(6):1658-65. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13638/16492>
31. Mauricio AB, Lemos DS, Crosewski NI, Roehrs H. Knowledge of nursing professionals concerning pressure ulcers. Revista de Enfermagem da UFSM. [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 29];751-60. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11707>
32. Rafiei H, Abdar ME, Iranmanesh S, Lalegani H, Safdari A, Dehkordi AH. Knowledge about pressure ulcer prevention, classification and management: A survey of registered nurses working with trauma patients in the emergency department. International Journal of Orthopaedic and Trauma Nursing. [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 23];18(3):135-42. DOI:

Albuquerque AM de, Vasconcelos JMB, Souza APMA de et al.

Teste de conhecimento sobre lesão por pressão.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.ijotn.2014.03.004>.

33. Rocha LES, Ruas EFG, Santos JAD, Lima CA, Carneiro JA, Costa FM. Prevenção de úlceras por pressão avaliação do conhecimento dos profissionais de enfermagem. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2015 July/Sept [cited 2017 Oct 29];20(3):596-604. Available from:

<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41750>

34. Nogueira PC, Godoy S, Mendes IAC, Roza DL. Conocimiento de lós cuidadores de individuos com lesión medular de La prevención de úlcera por presión. *Aquichan* [Internet]. 2015 [cited 2016 Dec 10];15(2):183-94. Available from:

<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=757230&indexSearch=ID>

35. Crosewshi NI, Lemos DS, Mauricio AB, Roehrs H, Meier MJ. Knowledge of nursing professionals regarding pressure ulcer in two surgical units - part I. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2015 Jan/Mar [cited 2017 Oct 29];20(1):74-80. Available from:

<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/610/35097-151077-1-pb.pdf>

36. Dilie A, Mengistu D. Assessment of Nurses' Knowledge, attitude, and Perceived Barriers to Expressed Pressure Ulcer Prevention Practice in Addis Ababa Government Hospitals, Addis Ababa, Ethiopia. *Advances in Nursing.* 2015. Available from:

<http://dx.doi.org/10.1155/2015/796927>

37. Galvão NS, Serique MAB, Santos VLCG, Nogueira PC. Knowledge of the nursing team on pressure ulcer prevention. *Rev. Bras. Enferm* [Internet]. 2017 Mar-Apr [cited 2017 Oct 29];70(2):312-8. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000200294

38. Ferreira AM, Souza BM, Rigotti MA, Loureiro MR. The use of fatty acids in wound care: an integrative review of the Brazilian literature. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [cited 2017 Oct 29];46(3):752-60. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000300030

39. Figueiredo ZM, Tirado JJ, Mulet FV, Núñez AJ, Andrade LM, Miranda MDC, et al. Pressure Ulcers in Patients with Spinal Cord Injury: Knowledge of Relatives and Caregivers. *Av. Enferm* [Internet]. 2010 [cited 2017 Oct 29];28:29-38. Available from:

<https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenerm/article/view/21447>

40. Fialho LMF, Baron MV, Brandenburg C, Santana JR, Koepp J. Úlceras por pressão, prevenção primária e educação: revisão integrativa de estudos. *HOLOS* [internet]. 2017 [cited 2018 Feb 11];33(02):409-23. Available from:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2356/pdf>

41. Souza RF, Alves AS, Alencar IGM. Adverse events in the intensive care unit. *J Nurs UFPE on line* [internet]. 2018 Jan [cited 2018 Feb 11];12(1):19-27. Available from:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25205/25799>

42. Ferreira TMC, Lima CLJ, Ferreira JDL, Oliveira PS, Agra G, Ferreira IMC, et al. Nurses' knowledge on use of collagenase in pressure ulcers. *J Nurs UFPE on line* [internet]. 2018 Jan [cited 2018 Feb 11];12(1):128-36. Available from:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23190/25912>

43. Peixoto LS, Gonçalves LC, Costa TD, Tavares CMM, Cavalcanti ACD, Cortez EA. Permanent, continuous and of use Education: revealing its concepts. *Enferm. Glob.* [Internet]. 2013 [cited 15 jan 2018];12(1). Available from:

<http://revistas.um.es/eglobal/article/view/141801>

44. Padula WV, Mishra MK, Makic MBF, Valuck RJ. A framework of quality improvement interventions to implement evidence-based practices for pressure ulcer prevention. *Adv Skin & Wound Care* [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 2];27(3):280-84. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24836619>

Submissão: 26/01/2018

Aceito: 25/04/2018

Publicado: 01/06/2018

Correspondência

Adriana Montenegro de Albuquerque
Rua Abdias Gomes de Almeida, 713
Bairro Tambauzinho
CEP: 58042-100 – João Pessoa (PB), Brasil